



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



CURSO DE TEOLOGIA

DOMINGOS DE PAULA LEITE NETO

Atividade Acadêmica de Extensão

Pindamonhangaba-SP

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



CURSO DE TEOLOGIA

Atividade Acadêmica de Extensão

Trabalho apresentado como parte dos requisitos para a obtenção de nota parcial na disciplina de Fundamentos de Exegese do Novo Testamento, ministrada pelo Professor Ricardo Alexandre Carvalho, M. Th.

Pindamonhangaba, SP

2024

1. Estado e Religião

O Estado pode ser definido, em resumo, como um ente que exerce soberania sobre um determinado território no qual habita uma população específica que o legitima. Assim, o Estado é composto por diversas estruturas que, em sociedades democráticas, são legitimadas diretamente por meio do voto ou indiretamente por meio da indicação de agentes públicos pelos representantes eleitos, como ocorre, por exemplo, no Poder Judiciário brasileiro. Nesse sentido, considerando a ingerência da população no Estado, a religião, que está enraizada na estrutura popular, interfere diretamente neste, influenciando decisões políticas, legislativas e até mesmo judiciais.

A legislação de um país, seja democrático ou autocrático, é fruto da construção da sociedade, que, como já apontado, em sua maioria professa uma religião. Portanto, é impossível negar a interferência da religião nas leis de uma determinada nação, porém essa intervenção pode ser sadia quando é legitimada por meio do voto popular, que é direcionado aos mandatários constituídos pelo povo. No entanto, caso a intervenção religiosa à legislação seja praticada mediante um conluio entre um número restrito de pessoas, há o risco do resultado decorrente desta interferência não refletir o interesse popular.

Quanto à educação e laicidade do Estado, claro é que a religião possui conotações culturais, não apenas de convicção pessoal, o que significa dizer que o estudo das religiões não interfere na laicidade do Estado, do mesmo modo que o Estado não deve impedir o aprendizado religioso. Negar aos cidadãos de determinada nação o direito de aprender e até mesmo professar uma religião no ambiente acadêmico, é desconsiderar o papel que a religiosidade exerce na formação da sociedade. Nada obstante, deve ser feita uma ressalva no que tange ao proselitismo, que não deve ser feito em ambientes acadêmicos, os quais devem restringir a religião ao estudo científico e à convicção pessoal de alunos e professores.

2. Conceito de Religião

Uma das tarefas mais árduas que existe é conceituar religião, pois essa atividade percorre não apenas o próprio campo religioso, mas também o filosófico, sociológico, antropológico, dentre outras áreas do conhecimento. Ademais, conceitos de religião podem representar perspectivas específicas de um determinado indivíduo, sociedade ou até mesmo religião. Cada confissão de fé terá a sua maneira de conceituá-la, de modo que uma definição nunca poderá ser de todo isenta de uma perspectiva pessoal.

Feita essa ressalva, podemos conceituar religião como sendo um conjunto de crenças e práticas que tem como fundamento as crenças de um determinado grupo. É importante destacar, portanto, que religião nunca é uma prática exclusivamente pessoal, mas possui uma abrangência coletiva. Deste modo, a religião vai além da simples prática de “religar” o homem a Deus, ela é a reunião de rituais e símbolos que compõem a fé de uma determinada coletividade.

3. Aspectos Filosóficos e Sociológicos da Religião

Toda religião procura responder as principais perguntas filosóficas “Quem sou eu?”, “De onde eu vim?”, “Para onde eu vou após a morte?”, “Qual o sentido da vida?”, dentre outras. Nesse sentido, o principal aspecto filosófico da religião é que esta serve como resposta para as indagações fundamentais do ser humano, saciando a sua sede por compreender-se a colocar-se no mundo.

No que se refere aos aspectos sociológicos, a religião é o principal insumo do estudo social, pois ela moldou e continua a moldar ao longo de toda a história a maneira como o indivíduo se comporta em sociedade, bem como a forma como esta se estrutura e se desenvolve. A sociologia, portanto, desde Émile Durkheim sempre se debruçou sobre a fé para desvendar todas as nuances da vida em sociedade, sendo inegável o seu impacto no convívio social, na política, na economia e na história, todas as áreas de conhecimento sobre as quais a sociologia também se dedica a compreender.

4. Religiões Monoteístas

As religiões monoteístas não são apenas as mais importantes da história mundial, mas também integram a maioria da população do planeta. As principais religiões monoteístas, o Cristianismo, o Islamismo e o Judaísmo, juntas representam mais de 50% da população mundial, totalizando um número de cerca de 4,4 bilhões de adeptos. Assim, resta claro que as religiões monoteístas possuem uma importância única para a humanidade.

Pode-se conceituar monoteísmo como a crença na existência de uma divindade única que possui atributos inexistentes e quaisquer outras entidades, especialmente a onipotência. As religiões monoteístas acreditam que essa divindade é a origem de todas as coisas e possui um poder cósmico que ultrapassa toda a sua criação. Desde o cristianismo ao islamismo, é indispensável ao monoteísmo o reconhecimento de um poderio supremo ao seu respectivo deus, mas cada religião tem a sua forma de compreender como esse deus lida com a criação e a existência das demais coisas.

Outras religiões monoteístas existentes, mas que possuem um exíguo de adeptos, são a “Fé Bahá’í”, que surgiu na Pérsia antiga e acredita na existência de um único deus com diversas formas de se manifestar, e o Zoroastrismo, igualmente persa que surgiu a partir dos ensinamentos do Zoroastro (628 – 551 a.C.) e atualmente possui alguns adeptos no Irã e na Índia.

5. Religiões Orientais

O Oriente do nosso planeta é uma região com muitas riquezas culturais, históricas e religiosas, que por muito tempo foi visto com estranheza pela sociedade ocidental. Contudo, após a globalização e o estreitamento das fronteiras mundiais, as religiões orientais são mais conhecidas do restante da população e, ainda, se expandiram para diversos continentes e países ocidentais. O Budismo, por exemplo, possui cerca de 500 milhões de adeptos espalhados em todo o mundo.

As principais religiões orientais são o Budismo, Hinduísmo, Taoísmo, Xintoísmo e Confucionismo, sendo que a primeira, como já foi dito, encontra-se espalhada em inúmeros países, ao passo que a

segunda detém cerca de 1,2 bilhão de adeptos, mas com a sua maior concentração na Índia, um dos países mais populosos do mundo.

6. Religiões Afro-brasileiras

O povo brasileiro possui três matrizes étnicas principais, a indígena, portuguesa e a africana. As três etnias possuem características totalmente distintas, de maneira que cada uma contribuiu de forma única com a cultura brasileira. Além das expressões musicais, como o samba e o pagode, e da culinária, a matriz africana também acrescentou muito à religiosidade brasileira, tanto com um processo de sincretismo religioso, com algumas de suas práticas sendo absorvidas pelo Cristianismo, como pelo legado das chamadas religiões afro-brasileiras.

As principais religiões afro-brasileiras são o Candomblé e a Umbanda, sendo que esta surgiu a partir de um sincretismo da primeira com outras religiões, como o cristianismo e o espiritismo. Além disso, elas possuem outras variações, como a Quimbanda, que possui uma origem incerta, mas adota uma prática ritual mais pesada que a do Candomblé. Por fim, outras religiões de menor adesão também merecem ser destacadas, como o Tambor-de-mina e o Xangô, mais presentes no nordeste brasileiro.

De todas as religiões a que pode ser considerada como a “mais brasileira” com um número considerável de adeptos é o Umbanda, que foi fundada no Brasil pelo médium Zélio Fernandino de Moraes, responsável por reunir diversas práticas religiosas que integram a religião e por iniciar o movimento de forma mais independente ao Candomblé. Vale destacar que a Umbanda é uma religião monoteísta, cuja divindade superior é chamada de Olorum, mas também acredita na existência de entidades e orixás, que são espíritos que interferem e se relacionam com seres humanos. Por fim, a Umbanda possui uma característica diferente da maioria das religiões, pois não é sistematizada ou organizada, tampouco possui um livro sagrado, mas a criação de terreiros é livre e as crenças são decorrentes de tradição oral e da soma de diversas religiões.

7. Religiões Pseudocristãs

O cristianismo é a maior religião do mundo e, como todo movimento que cresce demais, o seu controle não é concentrado em uma única instituição há muito tempo. Porém, além de algumas vertentes do cristianismo, diversas crenças pseudocristãs surgiram e possuem um elevado número de adeptos. As seitas pseudocristãs carregam esse nome porque aparenta tratar-se de cristianismo, quando na verdade demonstram convicções que afrontam questões fundamentais à fé em Cristo, como a sua própria pessoa ou divindade, por exemplo.

As seitas pseudocristãs de maior relevância são os Adventistas do Sétimo Dia, os Testemunhas de Jeová, o Mormonismo (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) e até mesmo o Espiritismo. Alguns acrescentam à lista a Congregação Cristã do Brasil e os movimentos neopentecostais, mas o julgamento de um pseudocristianismo acaba dependendo da confissão de fé do julgador, o que impede uma definição clara sobre o assunto. Porém, para não limitar apenas a uma abstração, poderá ser considerado como falso cristianismo toda a confissão de fé que desconsiderar a bíblia como a

principal revelação divina, aceitando outras revelações com valor superior ou igual à palavra de Deus, que não acreditar na divindade e personalidade de Jesus Cristo, que ignorar a Santíssima Trindade ou que recusar a salvação mediante a fé em Jesus.

Para facilitar a compreensão, segue o credo apostólico, que foi firmado nos primórdios da igreja justamente para refutar as seitas que surgiram naquele período e procuraram contaminar a fé genuína em Jesus Cristo:

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da terra.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu; está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Universal; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.

